

Programa Nacional de Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Contraceção

Problema Primário

Elevada prevalência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em Portugal.

Problemas Secundários

- Desconhecimento da população sobre as consequências das IST e as formas de prevenção das mesmas;
- Estigma e discriminação associada a estas infeções, com particular destaque à infeção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH);
- Maior risco de desenvolvimento de complicações clínicas graves decorridas destas IST no grupo etário entre os 18 e os 24 anos;
- Elevada prevalência de gravidez na adolescência no nosso país;
- Desconhecimento sobre os diferentes métodos contraceptivos disponíveis;
- Desconhecimento sobre as formas de prevenção de infeção por VIH quer pré quer pós-exposição.

Contexto e Fundamentação

As IST são uma importante causa de morbilidade e mortalidade a nível mundial, sendo o estigma e o preconceito associados ainda bastante frequentes nos dias atuais.



Desde há vários anos que se reconhecem vários determinantes da sexualidade em adolescentes e jovens adultos, nomeadamente fatores comportamentais, psicológicos, sociais e institucionais, sendo reconhecida a importância da educação como fator protetor das IST.¹ A importância desta capacitação dos jovens portugueses foi também já reconhecida pelo Governo de Portugal que, em 2009, através da Lei N.º 60/2009, estabeleceu um regime de aplicação da educação sexual em meio escolar. A educação é, assim, colocada na linha da frente como fator preditor do sucesso de uma estratégia na prevenção das IST, sendo a contraceção uma ferramenta de indubitável importância nessa mesma estratégia.

As IST são vistas como uma doença de adolescentes e jovens adultos, dado serem o grupo com maior taxa de novas infeções e que poderá ter um papel fundamental na transmissão e, conseqüentemente, na diminuição de novos casos.² Nos Estados Unidos da América, estima-se que cerca de 50% de todas as novas IST ocorrem em adolescentes e jovens adultos (entre os 15 e os 24 anos), sendo que cerca de 25% de todas as jovens adolescentes do sexo feminino já tiveram pelo menos uma IST. A taxa de infeção por gonorreia aumentou entre 2016 e 2017 nas jovens adolescentes (de 15 a 19 anos), tal como a taxa de infeção por *Chlamydia trachomatis*. As taxas de prevalência de sífilis primária e secundária continuaram também a aumentar entre 2016 e 2017 nos adolescentes do sexo masculino e feminino. Além disso, cerca de 40% de todas as infeções por *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* ocorrem em indivíduos adolescentes que já tiveram doença prévia.³ Os dados apresentados demonstram a importância que as IST têm na medida em que são conhecidas as complicações que podem ter a médio e a longo prazo, nomeadamente a diminuição da fertilidade, as neoplasias genitais ou as patologias fetais e neonatais⁴, o que demonstra a importância das estratégias de prevenção das IST para as gerações futuras.



Pelos motivos acima expostos, a vigilância das IST entre jovens é uma medida cada vez mais importante, sendo os dados portugueses ainda escassos. Neste sentido, o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge iniciou um estudo em 2018 sobre IST nos jovens, denotando a importância que estas infeções têm para a saúde da população.⁵

Se a maioria das IST apresenta sintomas inespecíficos e que, muitas vezes, passam despercebidos, o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) destaca-se pela particular indolência.

Nos Estados Unidos da América, o número de adolescentes e jovens (entre os 13 e os 24 anos) com infeção por VIH continua a aumentar, sendo que cerca de 7% de todos os infetados com VIH se encontram neste grupo etário.⁶

A importância destas temáticas é comprovada com o reconhecimento desta temática como uma prioridade no Plano Nacional de Saúde na sua revisão e extensão até 2020, através do Programa Nacional para a Infeção VIH/SIDA. De acordo com os dados mais recentes no âmbito deste Programa Nacional, referentes ao ano de 2017, o número de novos casos diagnosticados e notificados de VIH foi de 886 (60,6% entre casais heterossexuais e 36,9% entre homens que têm sexo com homens) em comparação com os 841 de 2016. É assim de destacar o aumento do número de novos casos em 2017 que “poderá ser, por um lado, reflexo de notificações feitas em tempo mais adequado e, por outro lado, traduz o esforço que tem sido colocado em relação à promoção do diagnóstico, com o aumento do número de testes efetuados nas diferentes estruturas, bem como a eficiência em abranger comunidades mais afetadas.”^{7, 8} Além disso, é de destacar o aumento de 29% no número de casos entre homens que fazem sexo com homens.⁹

De acordo com o Relatório Infeção VIH e SIDA de 2017, verifica-se também que mais de metade dos casos diagnosticados em Portugal são-no tardiamente¹⁰, sendo Portugal o segundo país da União Europeia em que a SIDA mais mata.¹¹



Por todos os motivos acima expostos, o Programa Nacional de Saúde Escolar contempla a educação sexual e reprodutiva como um dos pilares para o sucesso de uma estratégia de literacia em saúde eficaz, considerando-se que “A promoção da saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos é um importante contributo para a sua formação pessoal e social e tem ganho um protagonismo crescente nos sectores da Educação e da Saúde”.¹²

A nível internacional, a Organização Mundial de Saúde (OMS) coloca também uma importante tónica da sua atuação na área do VIH/SIDA, sendo de destacar as diversas iniciativas que desenvolvem nesta área a nível mundial.¹³

A Organização das Nações Unidas apresenta também, desde 1996, um programa especialmente dedicado à infeção por VIH/SIDA (o UNAIDS) num esforço para criar soluções e auxiliar nações no combate à infeção.¹⁴ Em 2014, Portugal atingiu algumas das metas definidas pela UNAIDS para o combate à infeção VIH/SIDA, sendo que, em 2016, atingiu as 3 metas 90-90-90, o que foi amplamente comemorado pelas instituições governamentais. Todavia, no mais recente relatório de 2018, em virtude de adequar a fórmula à realidade, Portugal deixou de ser um dos países cumpridores, sendo que se provou que nos encontramos longe de atingir as metas definidas pela UNAIDS, denotando a importância que estas temáticas ainda têm no panorama nacional nos dias que correm.¹⁵

¹⁶

De acordo com o relatório “Crianças, VIH e SIDA: O Mundo Hoje e em 2030” da UNICEF, caso se mantenham os padrões atuais, cerca de 56 000 crianças e adolescentes morrerão por doenças relacionadas com VIH. Se os objetivos 90-90-90 forem atingidos, 2 milhões de novas infeções por VIH serão evitadas entre 2018 e 2030, sendo 1,5 milhões delas entre adolescentes a nível mundial.¹⁷

Assim, destaca-se o alinhamento da estratégia nacional com as orientações de atuação de outras grandes instituições internacionais.



Enquanto organização nacional que se insere no quadro mundial da *International Federation of Medical Students' Associations* (IFMSA), o alinhamento de prioridades com esta Federação pode também contribuir para a participação em campanhas internacionais de relevo, adaptando-as à realidade nacional, nomeadamente no âmbito do Programa “*VIH/AIDS and other STIs*”.¹⁸

Objetivos

- Aumentar a formação de estudantes de Medicina na abordagem de doentes com suspeita diagnóstica de uma IST, capacitando-os do ponto de vista relacional e técnico;
- Reduzir o estigma e a discriminação associados a doentes com IST;
- Cooperar com entidades e/ou respetivas campanhas que abordam a presente temática;
- Desenvolver materiais informativos sobre a temática, utilizando uma estratégia de divulgação eficaz e ajustada aos mesmos;
- Promover a Saúde Sexual e Reprodutiva na sociedade civil e sensibilizar para o uso de contraceção;
- Aumentar os conhecimentos dos estudantes de Medicina e da população acerca dos métodos contraceptivos, nomeadamente os métodos que protegem de IST.

Indicadores

- Número de momentos de formação nesta temática de estudantes com funções de representação a nível local;
- Número de entidades com as quais a ANEM se relaciona no âmbito desta temática;



- Número de campanhas a que a ANEM adere ou desenvolve no âmbito desta temática;
- Número de materiais produzidos para estudantes de Medicina com o intuito de disseminar conhecimentos e/ou sensibilizar para esta temática;
- Número de materiais produzidos para a sociedade civil com o intuito de disseminar conhecimentos e/ou sensibilizar para esta temática;
- Número de atividades realizadas visando a formação de estudantes de Medicina nesta temática;
- Número de estudantes de Medicina abrangidos por atividades que contribuem para a formação nesta temática;
- Número de atividades realizadas neste âmbito com impacto na sociedade civil;
- Número de estudantes de Medicina a realizar trabalho de campo abordando estas temáticas;
- Número de indivíduos abrangidos por atividades que contribuem para a formação nesta temática;
- Número de preservativos distribuídos;
- Número de Associados com atividades que visem a capacitação de estudantes de Medicina nesta temática;
- Número de Associados com atividades que visem a capacitação da sociedade civil nesta temática;
- Avaliação global das atividades ao abrigo deste Programa Nacional.

Referências Bibliográficas

¹ Yarber, W. L. and Parrillo, A. V. (1992), Adolescents and Sexually Transmitted Diseases. *Journal of School Health*, 62: 331-338.

² Forcier, M. (2018). Adolescent sexuality, de Diane Blake (Editora), UpToDate. Retirado a 20 de novembro de 2018, de UpToDate.



³ Dennis Fortenberry, J. (2018). Sexually transmitted infections: Issues specific to adolescents, de Mary M Torchia (Editora), UpToDate. Retirado a 20 de novembro de 2018, de UpToDate.

⁴ Mayo Clinic Stuff (2017). Sexually transmitted diseases (STDs). Retirado a 20 de novembro de 2018, de <https://www.mayoclinic.org/diseases-conditions/sexually-transmitted-diseases-stds/symptoms-causes/syc-20351240>.

⁵ Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge. (23 de novembro de 2017). Instituto Ricardo Jorge promove estudo de prevalência de microrganismos associados a IST em Portugal continental. Retirado a 20 de novembro de 2018, de <http://www.insa.min-saude.pt/instituto-ricardo-jorge-promove-estudo-de-prevalencia-de-microrganismos-associados-a-infecoes-sexualmente-transmissiveis-em-portugal-continental/>.

⁶ Gillepsie, S. (2018). The adolescent with HIV infection, de Mary Paul e Diane Blake (Editoras), UpToDate. Retirado a 20 de novembro de 2018, de UpToDate.

⁷ Programa Nacional para a Infecção VIH, SIDA e Tuberculose. (2017). Portugal - Infecção VIH, SIDA e Tuberculose em números - 2016, Direção-Geral de Saúde. retirado a 28 de novembro de 2018, de DGS.

⁸ Programa Nacional para a Infecção VIH, SIDA e Tuberculose. (2018). Programa Nacional para a Infecção VIH, SIDA e Tuberculose 2017, Direção-Geral de Saúde. Retirado a 28 de novembro de 2018, de DGS.

⁹ Lusa. (2018). Aumento de casos de VIH em homens que fazem sexo com homens não é surpresa, diz Abraço. Público. Retirado a 28 de novembro de 2018, de <https://www.publico.pt/2018/11/28/sociedade/noticia/portugal-segundo-pais-ue-onde-sida-mata-1852669?fbclid=IwAR0rV8lQxzoVhN3FXLz3HQhBsv9wzZVHOHdQiqVZU6v0uzJUXQD7cHBfDml>.



- ¹⁰ Campos, A., Marques Costa, R. (2018). Mais de metade dos casos de VIH/sida são diagnosticados tardiamente. Público. Retirado a 28 de novembro de 2018, de <https://www.publico.pt/2018/11/27/sociedade/noticia/metade-casos-vihsida-sao-diagnosticados-tardiamente-1852538?fbclid=IwAR18NdJ6q7SFbWzoVs5vsHmBCGFNsbbpJwPYkaSpkIG5wuSU3Z6xTkxW7P18>.
- ¹¹ Marques Costa, R. (2018). Portugal é o segundo país da UE em que a sida mais mata. Público. Retirado a 28 de novembro de 2018, de <https://www.publico.pt/2018/11/28/sociedade/noticia/portugal-segundo-pais-ue-onde-sida-mata-1852669?fbclid=IwAR0rV8lQxzoVhN3FXLz3HQhBsv9wzZVHOHdQiqVZU6v0uzJUXQD7cHBfDml>.
- ¹² Serviço Nacional de Saúde. (2018). Saúde Escolar. Retirado a 20 de novembro de 2018, de <https://www.sns.gov.pt/sns-saude-mais/saude-escolar/>.
- ¹³ World Health Organization. (2018). WHO | HIV. Retirado a 20 de novembro de 2018, de <http://www.who.int/hiv/en/>.
- ¹⁴ UNAIDS. (2018). UNAIDS. Retirado a 20 de novembro de 2018, de <http://www.unaids.org/en>.
- ¹⁵ UNAIDS. (2018). Knowledge is Power - Know your status, know your viral load, UNAIDS. Retirado a 28 de novembro de 2018, de UNAIDS.
- ¹⁶ Viana, C. (2018). Novo relatório da ONUSIDA tira troféu a Portugal nas metas para 2020. Público. Retirado a 28 de novembro de 2018, de https://www.publico.pt/2018/11/22/sociedade/noticia/novo-relatorio-onusida-tira-portugal-metas-2020-1852052?fbclid=IwAR0Sq65AQYajbUOXqr0dIP_35cfGEHZlq2SA1ij6eQ5TXQXMGF3TcadWXYF.
- ¹⁷ UNICEF Data. (2018). Children, HIV and AIDS: The world today and in 2030, UNICEF. Retirado a 29 de novembro de 2018, de <https://data.unicef.org/resources/children-hiv-and-aids-2030/>.
- ¹⁸ International Federation of Medical Students' Associations (2018). HIV/AIDS and other STIs Program. Retirado a 20 de novembro de 2018, de <https://ifmsa.org/programs/hivaids-and-other-stis/>.